

FORMAÇÃO SOCIAL DO OESTE PARANAENSE: ESPAÇO E SOCIEDADE

José Maria Ramos¹

Resumo: A formação do espaço resulta das relações que a sociedade apresenta com o mesmo, ou seja, o espaço é um produto social. A formação econômica da região oeste do Paraná apresenta uma relação muito estreita com seu processo de formação social, que é caracterizado por um rápido afluxo de migrantes vindos, principalmente, dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como da região norte do Paraná, e mais tarde (1950-60) por migrantes de São Paulo, Minas Gerais e outros estados. O rápido crescimento populacional trouxe consigo grandes transformações sociais e econômicas, que são frutos das transformações do espaço, ou seja, das relações entre homens e entre homens e natureza.

Palavras-chave: Espaço, Sociedade, Migração, Oeste do Paraná.

Abstract: The formation of the space results of the relations that the society presents with the same, or either, the space is a social product. The economic formation of the region West of the Paraná very presents a narrow relation with its process of social formation, that is characterized by a fast flow of come migrants, mainly, of the states of Santa Catarina and Rio Grande Do Sul, as well as of the region North of the Paraná, and later (1950-60) for migrants of São Paulo, Minas Gerais and other states. The fast population growth brought obtains great social and economic transformations, that are fruits of the transformations the space, or either, of the relations between men and men and nature.

Key Words: Space, Society, Migration, West of the Paraná.

1. Introdução

A intenção deste artigo está em ressaltar e qualificar a relação entre espaço e sociedade, de modo a ter uma caracterização do processo de formação dos aspectos sociais da região Oeste do Paraná² e das transformações do espaço regional.

¹ Mestrando em Análise Regional pela Universidade Salvador - UNIFACS. Professor Auxiliar do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas - UNIOESTE - Francisco Beltrão.

Rua: Mato Grosso, 861. Vila Nova - Francisco Beltrão-PR. CEP: 85605-280

Email - jmrmos@unioeste.br

² A região Oeste do Paraná é composta por 50 municípios, que totalizam uma área correspondente a 11,5% do território paranaense. Limita-se ao Sul, pelo Rio Iguaçu, com a região Sudoeste; ao Norte pelo Rio Piquiri, com a região Noroeste; a Leste, Rio Guarani, com a região de Pitanga e Campo Mourão; e a Oeste, pelo Rio Paraná, estabelecendo fronteira com as republicas do Paraguai e Argentina.

As características e a configuração do espaço são resultantes “de nossa cultura, da ordem social existente, de nossas aspirações e temores” (Harvey, 1980 p. 21). É através da compreensão das relações entre homens e entre homens e natureza, em que ambos formam uma unidade ao mesmo tempo concreta e dialética, que se pode compreender a formação de uma região. Ao se buscar compreender o processo de formação social de uma região deve-se observar a totalidade de conflitos e contradições, que são inerentes ao processo, ou seja, o espaço se insere dentro de uma totalidade. Que segundo Santos (1979, p. 18):

O espaço reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. Assim o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos. Mas o espaço influencia também a evolução de outras estruturas e, por isso, torna-se um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos.

É através da totalidade que se observa que a “produção” do espaço se dá segundo uma dinâmica, que vai além das dinâmicas dos lugares, o que influi nas peculiaridades de cada espaço (região), assim os movimentos e o processo histórico são os determinantes de que os espaços não sejam homogêneos. Portanto a noção de espaço como substrato neutro, preexistente e independente da organização social deve ser descartada, ou seja, o espaço deve ser entendido como um produto social.

Quanto ao uso do espaço, este se dá em função da forma de organização social, tomando como relação às características geofísicas, econômicas e sociais do espaço regional (Pedrão, 2000). Contemplando-se uma diversidade de tipos de espaços socialmente produzidos e de sua inserção na organização social, onde estão os diversos tipos de ambientes, rurais e urbanos, apresentando suas características de tecnificação e capitalização. Assim a produção e ocupação do espaço traduzem-se numa composição de espaços diferenciados, entretanto, complementares.

2. Fluxos migratórios – composição social

Um pré-requisito importante para tratar-se da formação espacial é

reconhecer o espaço como produto interno de uma estrutura social, ou seja, o espaço social representa o produto da sociedade. Desta forma, o espaço não pode ser encarado como uma parte a mais, que justaposta a outras, viria a compor um todo estruturado.

A formação espacial deve ser entendida a partir das expressões das relações entre espaço e sociedade, observando-se as relações em cada etapa histórica; o padrão de assentamento; as redes de interconexão que, resumidamente, expressam as formas de usos do espaço. Portanto, a formação espacial contém o dado histórico, com seu condicionamento específico relativo a situações concretas, ou seja, representa os diferentes modos de ocupação e usos do território levados a efeito pela sociedade, o que demonstra uma relação com a formação socioeconômica (Breitbach, 1986).

A formação social expressa as particularidades de uma organização determinada, que apresenta relações com os elementos espaciais e com as características dos modos de produção. Segundo (Amim, 1973 apud Breitbach, 1986) "as formações sociais são estruturas concretas, organizadas, caracterizadas por um modo de produção dominante e pela articulação à volta deste de um conjunto complexo de modos de produção a que eles estão submetidos". A formação social resulta de uma totalidade historicamente determinada. "É uma estrutura complexa, composta de estruturas regionais complexas articuladas a partir de uma estrutura das relações de produção" (Goldman, 1972, p. 25).

As características da composição social da região Sul do Brasil é marcada pelas diversas etnias de migrantes, gerando na região uma heterogeneidade cultural, que se origina das características dos três principais componentes: os lavradores matutos, de origem principalmente açoriana, que ocupam a faixa litorânea do Paraná ao Rio Grande do Sul; os representantes dos antigos gaúchos da zona de campos da fronteira rio-platense e dos bolsões pastoris de Santa Catarina e Paraná; e, finalmente, a formação gringo brasileira dos descendentes de imigrantes europeus, que estão presentes nos três estados da região Sul do Brasil (Ribeiro, 1995).

A diversidade das etnias dos imigrantes na composição do Brasil "sulino" traz consigo modos de vida diferentes e divergentes, constituindo uma região heterogênea, com diversas características culturais. Os imigrantes oriundos de diferentes etnias européias e asiáticas exibem uma grande uniformidade social no seu modo de vida, mas permitindo distinguir as subáreas alemãs das italianas, ou polonesas das russas, e

todas das japonesas, que estão ressaltadas no comportamento social, na linguagem, nos costumes, na arquitetura e outros. As uniformidades sociais decorrem essencialmente do modelo de constituição das colônias, pela concessão de terras em pequenas propriedades de exploração familiar e pela habilidade profissional na prática de uma agricultura intensiva (Ribeiro, 1995).

Destarte, é somente a partir de 1850, quando o Paraná deixa de ser província de São Paulo, que o governo local iniciou uma campanha para atração de novos imigrantes, com intuito de formar colônias para a ocupação e colonização do solo paranaense. Entretanto, a colonização maciça só começou depois da proibição do tráfico de escravos, o que fez aumentar a procura de mão-de-obra para trabalhar nas fazendas de café, principalmente no Norte do estado. Com o processo de colonização e ocupação do estado as diversas etnias, principalmente européias, constituíram colônias em várias regiões do espaço paranaense.

Embora o estado fizesse esforço para uma efetiva colonização, a região Oeste do Paraná ainda estava sendo explorada pelas companhias (*obrages*³) exploradoras da madeira e de mate, de origem argentina. Na região viviam poucos brasileiros, a maioria era constituída por paraguaios e argentinos. O contingente populacional do Oeste paranaense em 1931 era de aproximadamente de 10.000 habitantes, sendo que destes cerca de apenas 500 habitantes eram cidadãos brasileiros. Além do domínio em termos populacionais, outros aspectos do cotidiano apontam para o domínio platino, como por exemplo, a circulação da moeda argentina - Peso, a língua Guarani e Espanhol Wachowicz (1982).

A partir da década de 1930, as *obrages* e o domínio platino vão perdendo sua significância e importância, de modo que em 1940 sua presença é praticamente inexpressiva. Os motivos de abandono e a reorientação dos investimentos são diversos e extrapolam o âmbito local. A presença da Coluna Prestes em 1924, que esteve na região, circulando entre Foz do Iguaçu e Guaíra, travando diversos combates com tropas legalistas; a concorrência com o mercado argentino que vinha investindo na plantação da erva mate de forma a baratear os custos e aumentar o volume de produção; a emergência da Segunda Guerra Mundial, e o auge da campanha de nacionalização das fronteiras, são alguns dos motivos que levaram a falência ou mudança no sistema das *obrages*.

Com o desenvolvimento do processo de colonização no Oeste

³ Obrages são grandes propriedades e/ou sistemas de exploração de erva-mate e madeiras em território brasileiro, pertencentes a companhia estrangeira.

paranaense, iniciava-se uma nova fase histórica na região, as *obrages* desapareciam, e estava surgindo o colono, vindo de outras regiões do Estado do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e outros estados brasileiros, tendo nesta região a expansão da fronteira agrícola do Paraná.

2.1 A Migração para o Oeste paranaense

As características da mobilidade do homem sobre o espaço geográfico pode assumir duas formas básicas: a primeira refere-se genericamente aos movimentos exclusivamente espaciais, dadas as disponibilidades do meio natural, a segunda desenvolve-se com relação à propriedade da terra, diferenciando-se da primeira pelo seu caráter social. A relação da propriedade da terra é uma relação social que se desenvolve, historicamente, transformando a terra em fator econômico escasso, assim, os movimentos espaciais do homem revestem-se de um caráter social. Os movimentos espaciais de caráter social podem ser: internacionais, quando rompe os limites territoriais de uma nação, ou internos, se ocorrem no âmbito territorial de uma nação.

A intenção de migrar pode ser resultante de diversos fatores (psicológicos, econômicos, sociais, etc.). Por definição, tem-se que a intenção de migrar é resultante da percepção manifestada pelo agente, que tem da própria situação, sendo que esta é condicionada, a última instância, pelos fatores estruturais de repulsão e atração. Assim o ato de migrar, configura-se com a intenção de romper com a participação num grupo social ou sistema social. Para Singer (1998) as migrações internas são como qualquer outro fenômeno social, que é historicamente condicionado, sendo o resultado de um processo global de mudança, do qual elas não devem ser separadas.

O processo de migração não decorre apenas do objetivo econômico na forma racional, é necessário também ressaltar que este processo é uma ação social que se realiza a partir de uma opção definida pelo agente social em função da percepção que tem do contexto social em que se encontra inserido, bem como das perspectivas do local de destino.

Neste contexto, se desenvolveu a política de colonização da região, onde as colonizadoras desenvolveram programas e ações para a atração dos colonos. As companhias colonizadoras, principalmente a MARIPA (Madeira e Colonizadora Rio Paraná), divulgavam a qualidade das terras e a assistência que seria dada aos compradores. Isto impulsionava o desejo dos colonos em adquirir essas terras.

A forma em que era organizado o sistema de divulgação, possibi-

litava que vários colonos de uma mesma região comprassem suas terras, de maneira que ficassem próximos uns dos outros. Isto facilitou o desenvolvimento de pequenas comunidades. Essas características ocorreram principalmente na Colonizadora MARIPA e na Colonizadora Pinho e Terra, ambas de empresários gaúchos. As áreas de colonização dessas empresas abrangeram a região de Toledo, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Matelândia, Santa Terezinha de Itaipu, Palotina, Céu Azul e parte de Cascavel. Nestas localidades verifica-se o maior contingente de migrantes oriundos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, principalmente no período inicial de colonização.

Através da análise dos planos de colonização da companhia MARIPA e Pinho e Terra⁴, observa-se que as principais ações com a finalidade de apoiar o comprador de terras estava em:

- Medição e demarcação de pequenas propriedades. As pequenas propriedades tinham por objetivo atrair a maior quantidade de migrantes para a região e atender os migrantes de poder aquisitivo restrito.

- Aplicação da policultura e escoamento dos produtos agrícolas e industrializados. A policultura visava ao perfeito equilíbrio econômico à região, bem como oferecer segurança ao agricultor quanto às intempéries da região.

- Assistência técnica, hospitalar, espiritual e religiosa.

Entretanto, há outros fatores que fortaleceram a migração para a região, que segundo Zaar (1999) o processo de migração de catarinenses e gaúchos à região Oeste do Paraná, apresenta relações com o esgotamento da fronteira agrícola modernizável, nos estados de origem dos migrantes.

O abandono das antigas terras estava ocorrendo por vários motivos, entre eles a redução da fertilidade do solo em função da intensa exploração, partilha dos lotes coloniais por herança e conseqüentemente redução substancial do tamanho das propriedades rurais, problemas financeiros devido a baixos preços pagos à produção agrícola e, o incentivo estatal no fomento de novas áreas da fronteira agrícola (Zaar, 1999 p.103-4).

⁴ Pinho e Terras Ltda. Relatório do Plano de Colonização, 1960.
Industrial Madeira Rio Paraná - MARIPA - Relatório do Plano de Colonização, 1960.

A composição e a origem dos migrantes da região pode ser analisada através dos dados do censo demográfico de 1970, listados na tabela 1, pois neste período pode-se dizer que a região já tinha sua base de formação econômica e social. Através destes dados verifica-se o grande afluxo de migrantes à região Oeste do Paraná, oriundas de várias regiões do país, destacando-se os estados da região Sul que representavam 87,72% da composição da população regional. Dentre os principais componentes da formação populacional da região destaca em primeiro lugar, a migração interna no estado, já que na região Oeste 57,42% de sua população estava composta de paranaenses. Em segundo lugar, estavam os migrantes gaúchos que representavam 17,94% da população e, em terceiro lugar os catarinenses que representavam 12,35% da população do Oeste paranaense.

Outro aspecto importante do processo de colonização do Oeste paranaense está na forma da escolha dos agentes para a "empreitada", que na Companhia Colonizadora MARIPA se deu da seguinte forma, segundo o plano de colonização, desenvolvido por Niederauer, 1955.

A escolha estava entre os imigrantes europeus recentes dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Apesar dos imigrantes europeus possuírem conhecimento da agricultura moderna e recursos financeiros, conclui-se que as condições sub-tropicais de uma região nova e pouco desenvolvida seriam um obstáculo enorme ao seu progresso. Os descendentes de imigrantes italianos e alemães, que se instalaram no Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram considerados como uma população provada e testada para a experiência de uma vida pioneira da nova área. Durante cem anos esses descendentes de imigrantes italianos e alemães, nos dois estados sulistas, foram se aclimatando às condições do Brasil, além disso, eram pequenos proprietários rurais, fazendeiros do tipo familiar e conservavam as tradições de trabalho árduo, frugalidade e agricultura como modo de vida (Niederauer, 1955 p. 4).

Ainda segundo Niederauer (1955) ao Norte da "Fazenda Britânia" há grande faixa de terras em que o solo possui todas as características das terras do Norte do Paraná, portanto sendo próprias ao cultivo do

Tabela 1 - Pessoas Não Naturais do Município, por lugar do domicílio anterior, 1970.

Município / Origem	PE	BA	MG	SP	PR	ES	SC	MT	RS	OUTROS	EXT	TOTAL
Assis Chateaubriand	204	407	1.391	2.694	35.189	1.064	1.184	134	1.879	795	50	66.991
Capitão Leonidas Marques	-	4	36	16	13.418	131	1.708	-	3621	-	-	18.934
Cascavel	203	232	1.090	1.630	37.911	735	11.526	49	9292	423	126	63.217
Condiarias	6	92	477	49	13.465	269	2.612	-	1.326	48	-	18.344
Cóu Azul	191	118	1.653	1.073	10.479	282	2.319	24	2.285	206	29	18.569
Garibaldi	79	209	1.894	1.424	17.330	2.644	2.345	22	4.070	276	4	30.285
Formosa do Oeste	224	334	2.687	2.231	27.247	395	249	5	110	353	28	33.853
Faz do Iguaçu	303	56	277	538	9.496	49	3.879	178	4.378	452	2.220	21.636
Quaraí	135	168	4.094	2.100	15.313	823	303	806	659	309	200	24.910
Guaranatã	17	23	394	56	12.046	49	2.067	-	2.164	36	20	16.872
Marcelino Cândido Rondon	10	61	1.04	200	6.445	35	8.842	47	17.801	8	94	33.647
Macelândia	13	69	783	434	13.377	48	1.639	14	3.504	261	39	20.181
Medianeira	7	6	416	41	5.843	18	6.745	-	11.673	35	39	24.823
Nova Aurora	149	195	3.741	911	15.515	1.744	1.106	15	464	258	4	24.102
Palotina	31	152	3.045	661	13.171	1.011	9.687	79	6.352	310	35	34.534
Santa Helena	5	42	586	77	9.653	39	3.246	65	8.619	41	76	22.449
São Miguel do Iguaçu	49	41	112	142	8.234	12	5.179	12	5.853	5	93	19.732
Terra Roxa	300	169	2.634	2.840	22.936	151	166	181	704	404	21	30.506
Toledo	40	90	1.591	1.252	23.221	325	6.242	24	18.447	156	171	51.559
Extremoz Oeste	1676	2.468	29.085	18.369	330.279	9.824	71.032	1.655	103.281	4.374	1.249	575.134

Legenda: PE- Pernambuco; BA- Bahia; MG- Minas Gerais; SP- São Paulo; PR- Paraná; ES- Espírito Santo; SC- Santa Catarina; MT- Mato Grosso; RS- Rio Grande do Sul; EXT- Exterior.

Fonte: IBGE (Censo demográfico Paraná) 1970.

café. Pode-se observar que é nesta região onde houve a maior concentração de migrantes, oriundos de São Paulo, Minas Gerais e também de outras regiões do Paraná, especialmente da região Norte, onde a cultura do café se desenvolvia rapidamente.

O nortista⁵ foi afastado da colonização porque não entendia do tipo de agricultura praticado pelo sulista. Estava acostumado com a agricultura cafeeira, tropical. Pouco entendia do tipo de agricultura praticada no Sul. Estas foram em linhas gerais, as razões apresentadas pelos dirigentes a fim de justificar a exclusão do nortista na colonização da fazenda Maripá (Wachowicz, 1982 p.175).

O caboclo paranaense, filho tradicional dos sertões brasileiros, que também se encontrava na região, encontrou dificuldades ao acesso a propriedade. Segundo Oberg (1960) este seria admitido na região, como fonte de trabalho braçal barato.

Na colonização da fazenda MARIPA, bem como da Pinho e Terra foram escolhidos agentes em municípios gaúchos e catarinenses, dando preferência aos pequenos comerciante, professores e sólidos agricultores. Foi evitada a ampla divulgação, todo recrutamento seria feito verbalmente, pois se temia a vinda de aventureiros e parasitas (Oberg, 1960). Neste sentido, observa-se que a partir do município de Toledo em direção ao Oeste, foram assentados colonos do Sul de ascendência italiana e alemã. Já no município de Marechal Candido Rondon cuja colonização foi posterior, foram assentados elementos de ascendência germânica, também oriundos do sul, o que demonstrava a preferência dos colonizadores.

Já na região Norte do Oeste paranaense que em 1970 envolvia os municípios de Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Guaíra, Palotina e Terra Roxa, apresenta uma característica diferente na composição da população, sendo mais heterogênea, onde a presença do "nortista" é mais marcante. Isto ocorre devido às características do solo, que propor-

⁵ O termo nortista de um modo geral refere-se aos migrantes de origem da região nordeste do Brasil, bem como do estado de Minas Gerais (Região Sudeste). Embora nem todos os nortistas que se deslocaram à região Oeste migraram diretamente da região Nordeste do Brasil. Houve também a migração dos nortistas presentes em outras áreas do estado do Paraná em especial da região Norte, dado ao esgotamento da fronteira cafeeira.

cionava o plantio de café, deste modo, a colonizadora Norte do Paraná, assentou elementos ligados à lavoura cafeeira, oriundos do Norte do Paraná, cuja população era composta, sobretudo por paulistas e mineiros.

Há uma outra característica importante da colonização desta região que deve ser destacada. Geralmente a principal característica dos deslocamentos humanos da sociedade moderna ou em processo de modernização se caracteriza, predominantemente, do campo para a cidade e/ou de cidades com infra-estrutura deficiente para cidades que apresentam maior diferencial estrutural. Entretanto, no Oeste paranaense a forma de migração deu-se de maneira diferente, ou seja, os migrantes que se dirigiam à região eram em sua maioria pequenos agricultores que tinham como objetivos possuir uma propriedade maior, visando melhoria em seu padrão de vida, e/ou investindo em novas terras para seus filhos. Desta forma, temos uma migração do setor rural para outro setor rural.

Pode-se observar através da tabela 2 que a grande maioria dos migrantes do Oeste paranaense eram de origem do meio rural. Nota-se que 91,69% dos habitantes da zona rural são originários da zona rural, enquanto que os habitantes da zona urbana 58,31% também são procedentes da zona rural. Em 1970, mais de 80% da população estava localizada no campo.

Deste modo a formação social do Oeste paranaense pode ser caracterizada a partir das suas bases sócio-econômicas, destacando os movimentos ocorridos a partir do início do século XX, como a implantação da colônia militar em Foz do Iguaçu (1889); a marcha revolucionária da Coluna Prestes (1924); a implantação do Território Federal do Iguaçu (1943) e sua revogação em 1946.

Contudo, é a partir dos anos de 1930, com o avanço das migrações à região, que esta passa a estar desenvolvendo sua identidade regional. Isto através do modo e das características da colonização implantado pelas empresas colonizadoras.

Através dos planos das companhias colonizadoras pode-se observar o direcionamento dado às características econômicas e sociais da região. No aspecto econômico visava-se a implantação de uma agricultura diversificada com culturas temporárias e a formação de excedentes. No aspecto social, houve uma busca por uma homogeneidade cultural. Schalleberger; Colognese (1994) apresenta algumas reflexões sobre a identidade étnica, lingüística e religiosa dos migrantes no Oeste paranaense.

Tabela 2 - Área de Procedência dos migrantes, segundo a zona de residência atual, 1970.

Municípios	Zona Urbana			Zona Rural			Totais	
	Procedente de Zona Urbana	Procedente de Zona Rural	Procedente de Zona Urbana	Procedente de Zona Rural	Urbana	Rural	Total Geral	
Assis Chateaubriand	4.739	4.861	4.332	53.059	9.071	57.920	66.991	
Capitão Leônidas Marques	1.365	1.374	660	15.535	2.025	16.909	18.934	
Cascavel*	18.846	7.930	5.303	31.131	24.149	39.061	63.217	
Carantinas	1.326	399	1.107	15.512	2.433	15.911	18.344	
Com. Azul	2.074	1.418	871	14.206	2.945	15.624	18.569	
Corbélia	1.140	1.234	3.484	24.427	4.624	25.601	30.285	
Farmosa do Oeste	1.885	913	1.473	29.582	3.358	30.495	33.853	
Faz. do Iguaçu	10.020	1.987	1.205	8.414	11.225	10.401	21.626	
Guaraná	5.020	2.751	1.317	15.822	6.337	18.571	24.910	
Guatubera	813	1.694	1.058	13.217	1.871	14.911	16.782	
Itapeculândia	3.159	2.449	2.571	25.468	5.740	27.917	33.647	
Marechal Cândido Rondon	1.683	91	1.557	16.850	3.240	16.941	20.181	
Matelandia	2.676	3.251	1.072	17.824	3.745	21.075	24.823	
Medianeira	941	1.264	1.507	20.390	2.448	21.654	24.102	
Nova Aurora	2.022	2.372	1.570	28.570	3.592	30.942	34.534	
Palmitina	733	1.018	828	19.870	1.561	20.888	22.449	
Santa Helena	1.264	392	1.075	17.001	2.339	17.391	19.732	
São Miguel do Iguaçu	2.453	2.441	1.256	24.286	3.779	26.727	30.506	
Terra Roxa	8.115	3.139	3.354	37.051	11.569	40.190	51.559	
Extremo Oeste	78.274	48.978	35.570	428.305	105.844	469.383	575.134	

* Na zona rural de Cascavel, sete (7) não declararam a situação do domicílio anterior.
Fonte: IBGE, Censo Demográfico Paraná, 1970.

A abertura de horizontes para a colonização do Oeste do Paraná encontrou receptividade entre os colonos das zonas de colonização do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O modelo de colonização adotado pela Maripú reproduzia a experiência historicamente herdada dos migrantes alemães e italianos. A definição da estrutura física e da demarcação dos lotes respeitava as condições básicas para a integração dos habitantes nas colônias, formando núcleos no sentido de facilitar a vida comunitária e o cultivo do espírito associativista, da tradição religiosa e sócio-cultural. Além do mais houve a preocupação de criar condições físicas e sociais apropriadas que possibilitassem as interações econômicas, sociais e culturais capazes de estabelecer bases de uma comunidade rural. Nesse sentido favoreceu a formação de comunidades étnicas e religiosas homogêneas (SchalleMBERGER; Colognese 1994, p.22).

Portanto, entende-se que, a organização do espaço físico segundo a reprodução das mesmas instituições reconhecidas pelos migrantes, fortaleceu sobremaneira o processo de colonização e a formação social do Oeste paranaense.

2.2 Transformações do Espaço Regional

No início da colonização, os mecanismos de produção eram extremamente rústicos, utilizava-se apenas equipamentos manuais para o manejo e o cultivo das propriedades. A produção era basicamente para subsistência, onde se destacava a produção de culturas temporárias, como o milho, feijão, arroz, mandioca, etc. No segmento industrial, praticamente não existia nenhum tipo de indústria, a não ser o extrativismo.

Até os anos de 1970, praticamente, toda a atividade econômica regional estava concentrada na produção agrícola. Entretanto, a partir dos anos de 1970, com apoio de órgãos públicos tanto no financiamento como na assistência técnica, o setor agrícola avança rapidamente, através da introdução de novas tecnologias de produção. O avanço da mecanização agrícola insere no Oeste paranaense uma nova configuração

espacial e social.

Ao mesmo tempo em que ocorriam transformações no espaço rural decorrentes do avanço da ocupação regional, bem como dos avanços das novas tecnologias empregadas no campo, no espaço urbano, as transformações foram rápidas, na velocidade do crescimento da população urbana. O Espaço urbano passa a proporcionar mais serviços, mas apresentando uma relação íntima com as características do meio rural. Isto porque, conforme os núcleos urbanos vão crescendo estes passam a ser os centros de assistência para os agricultores, suprindo os recursos industriais, comerciais, educacionais e médicos; necessários ao rápido progresso regional.

2.2.1 O Espaço Rural

Quando do início da colonização todas as atividades econômicas da região estavam concentradas na exploração primária, principalmente na exploração da madeira, que segundo Wachowicz (1982), foi o primeiro ciclo econômico do período de colonização. Com o desenvolvimento do processo de colonização e a rápida ocupação, as florestas vão cedendo espaço à prática da agricultura.

Uma das principais características da propriedade rural implantada pela colonizadora MARIPA estava na pequena propriedade. A fazenda (Britânia) foi dividida em áreas, cuja divisa sempre dava para um curso d'água, tendo em média 25 hectares, o que seria suficiente para o colono sustentar sua família (Niederauer, 1955).

Além da transformação da mata virgem, em campos agrícolas, a região sofre transformações em seu modo de produção, que no início da colonização era realizado por meio de relações de trabalho genuinamente familiar e de cooperação entre as famílias às quais desenvolviam a prática agrícola de subsistência, sobrevivência dos grupos e à organização do trabalho para tornar as terras produtivas.

A partir da década de 1960, o Brasil avançava rumo à industrialização moderna e buscando a integração dos espaços regionais, essencialmente, agrícolas ao novo modelo de desenvolvimento, permitindo a modernização do setor e conseqüentemente da divisão social do trabalho. A região Oeste do Paraná se insere nesse processo de modernização e especializa-se no cultivo de culturas temporárias, principalmente, soja, trigo e milho visando aos mercados nacional e internacional.

O rápido processo de ocupação da região conjugado com o impacto da modernização na agricultura, trouxe repercussões significativas no conjunto das relações sociais, na cultura e na estrutura de produção agropecuária. Novas tecnologias e novas formas de produção vincularam o processo de desenvolvimento regional a um novo eixo de decisões. Com isto a sociedade regional perdeu a sua relativa autonomia, a sua autodeterminação e sua identidade cultural. A nova dinâmica regional resultante das ações individualizadas e concorrências trouxe reflexos significativos sobre o comportamento social e sobre a postura do próprio tecido social.

A emergência de "novos ricos", resultantes das relações competitivas, da especulação imobiliária e financeira e da concentração de propriedades, fez-se acompanhar de um contingente populacional cada vez mais descapitalizado, que, via de regra, foi forçado a abandonar o meio rural em favor das periferias urbanas, vindo reforçar os contingentes do exército de reserva de mão-de-obra.

Nas décadas de 1970 e 1980 este fenômeno se operou em ritmo acelerado. Quebraram-se, pois, as relações e as representações fundamentais no meio rural. A tecnologia produzida e reproduzida nos núcleos comunitários, repassada de geração para geração, foi substituída por tecnologias gestadas nos grandes centros de articulação do capital internacional. Estas novas tecnologias, veiculadas pelos agentes do capital, despojaram os colonos do seu saber tecnológico, levando-os à perda do domínio e do controle dos processos produtivos na agropecuária.

As transformações ocorridas no espaço rural foram rápidas demais, impondo à toda sociedade um novo modelo de operação do sistema produtivo. Isto provocou grande perda do contingente rural, que foi sendo absorvido pela expansão dos centros urbanos regionais e também imigração de parte deste contingente para novas áreas agrícolas em expansão no Mato Grosso e Rondônia, principalmente.

Entretanto, é a partir do processo de modernização da atividade agrícola que se torna possível a contribuição de forma significativa e eficaz da expansão das exportações, bem como das transferências do setor agrícola para as atividades industriais.

O desenvolvimento e a modernização do setor agrícola favoreceram a implantação das agroindústrias, que passam a ser o centro de atuação das políticas governamentais, visando maior integração da atividade agrícola à expansão da atividade industrial.

2.2.2 O Espaço Urbano

A rápida ocupação da região Oeste do Paraná acelerou-se na medida em que as estradas foram sendo construídas, possibilitando melhor escoamento dos excedentes de produção aos mercados. O crescimento da população regional traduz a magnitude do fluxo migratório, que pode ser percebido pelos dados censitários do período.

Utilizando-se dos dados censitários a partir de 1960, apresentados na tabela 3, verifica-se que sua população cresceu rapidamente, alcançando 135.677 habitantes em 1960. A região que foi a última fronteira de ocupação do estado encontrava-se nos anos de 1960 pouco integrada à dinâmica da economia estadual, entretanto, alcançou significativa importância num curto espaço de tempo, alcançando elevados níveis de concentração populacional e de urbanização. Conforme os dados do censo de 1970, a população oesteira teve um salto significativo, praticamente quintuplicou sua população, passando a ter 752.432 habitantes. Essa foi a década em que a região apresentou a maior taxa de crescimento, superando as demais regiões do estado.

A partir dos anos 80 período em que começou a consolidar-se a base da atual economia regional, o crescimento populacional foi menor. No censo de 1980, a população foi de 960.709 habitantes. Segundo Magalhães (1999) essa redução da taxa de crescimento, foi em grande parte decorrente das mudanças ocorridas no meio rural, em função da reorganização da economia que se verificou em todo o estado.

Os fatores que determinaram esse movimento estão associados às mudanças de padrão da produção agrícola, que se tornou mais intensivo em capital e tecnologia, imprimindo um processo permanente de seletividade dos produtores. Os indicativos de exigências das atividades agro-industriais, cada vez mais integradas às economias nacional e internacional sugerem a continuidade e até a intensificação do processo de seletividade em curso (Magalhães, 1999, p. 8).

Comparativamente às demais regiões do estado, o Oeste paranaense detém a segunda maior concentração populacional urbana, sendo que 81,60% da sua população está concentrada na área urbana e 18,40% da população está no meio rural, em 2000. O ritmo de crescimento, no período 1970/2000, acompanha o movimento geral do estado, de redu-

ção acelerada da população rural e crescimento urbano concentrado.

A população urbana cresceu de 149.516, em 1970, para 928.412, em 2000. Esse crescimento acelerado não só consolidou a urbanização na maioria dos municípios da região, como se concentrou de modo significativo em Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo. Em 1970, esses três grandes municípios detinham 46,88% da população urbana regional e segundo os dados do censo de 2000, esses municípios participam com 61,45% da população concentrada na área urbana da região.

O rápido processo de urbanização da região Oeste do Paraná pode ser compreendido a partir das profundas transformações que ocorreram, principalmente, no meio rural. A mecanização, automação nas atividades criatórias e o aumento da produtividade fizeram reduzir a necessidade de mão-de-obra, conseqüentemente, expulsando trabalhadores do meio rural, reduzindo assim a população rural e aumentando a população urbana.

Embora a urbanização da região seja superior a 80%, as características do meio rural estão presentes em todos os centros urbanos da região. Isto porque o espaço rural não se limita a ocupar as bordas do seu "tecido", mas adentra no espaço urbano através de espaços vazios, sendo principalmente, nas margens dos vales dos rios e/ou das vias que cortam o espaço urbano. Nestes espaços verifica-se a existência de atividades tipicamente relacionadas ao meio rural, como: chácaras e pequenas plantações/criações. Estes subespaços rurais ora aparecem em agrupamentos, ora pontos isolados dentro do espaço urbano que se expande (Maia, 1999).

Estas atividades rurais encontradas nos chamados espaços periurbanos, ou que surgem nos corredores da cidade estão integradas ao processo de estruturação do espaço urbano, fazendo parte da lógica de uso e da valorização do solo urbano: a acumulação do capital.

Tabela 3 - População urbana e rural do Oeste paranaense de 1960 a 2000.

2.2.3 O Espaço Urbano X Espaço Rural

A observação de características rurais em espaços urbanos reflete a necessidade de se verificar aspectos urbanos no meio rural. As profundas transformações que ocorreram no meio rural, resultado do rápido avanço tecnológico, trouxe ao meio rural aspectos do meio urbano.

No entanto, a diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos importante. Pode-se dizer que o rural é um *continuum* do meio urbano, do

Município	1960*			1970			1980		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Anahy	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Assis Chateaubriand	-	-	-	78.608	11.596	67.004	54.631	28.376	26.255
Bom vista da Aparecida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bragança	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cafelândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo Bueno	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cap. Leônidas Marques	-	-	-	23.256	3.451	19.805	40.823	10.317	30.506
Caracai	19.598	5.274	14.324	89.921	34.961	54.960	162.459	123.698	39.761
Catanduvas	-	-	-	25.726	2.191	23.535	36.331	8.625	27.706
Céu Azul	-	-	-	23.219	4.183	19.036	25.444	11.752	13.692
Corbélia	-	-	-	39.672	2.985	36.687	35.901	13.898	22.003
Diamante do Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diamante do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entre Rios do Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmosa do Oeste	-	-	-	44.278	4.491	39.787	26.881	10.063	16.818
Foz de Iguaçu	28.212	9.753	18.459	53.966	29.147	24.819	136.321	101.359	34.962
Guaira	21.486	8.890	12.596	32.873	11.219	21.654	29.169	19.758	9.411
Guarapuá	21.422	1.360	19.842	28.649	3.552	25.097	34.468	7.567	26.901
Itaema	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Igatu	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itacema do Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaipulândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jesuítas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lindoeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marechal C. Rondon	-	-	-	43.776	7.189	36.587	26.210	25.076	1.134
Maripá	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Melândria	-	-	-	24.561	2.651	21.910	33.426	10.016	23.410
Medianeira	-	-	-	31.142	7.247	23.895	49.361	24.375	24.986
Mercedes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Missal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Aurora	-	-	-	30.588	2.845	27.743	16.359	6.235	10.124
Nova Santa Rosa	-	-	-	-	-	-	6.903	1.739	5.164
Ouro Verde do Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palestina	-	-	-	43.005	5.252	37.753	28.248	12.843	15.405
Pati Bragança	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quatro Postos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramilândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Helena	-	-	-	26.834	2.882	24.952	34.884	7.223	27.661
Santa Lúcia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Tereza do Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sra. Terezinha de Itaipu	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São José das Palmeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Miguel do Iguaçu	-	-	-	25.242	2.178	23.064	54.247	7.881	46.366
São Pedro do Iguaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serranópolis do Iguaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tejupá	-	-	-	38.237	6.310	31.927	25.215	10.696	14.519
Toledo	24.959	5.926	19.033	68.885	14.986	53.899	51.282	42.694	8.588
Três Barras do Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tupãssi	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vera Cruz do Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	135.677	31.423	104.254	752.432	149.516	602.916	960.709	484.684	476.025
Paraná	4277.561	1.177.582	3.099.979	6.929.868	1.531.378	5.398.490	7.629.351	4.671.156	2.958.195

CONTINUA

Município	1991			2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Anahy	-	-	-	2.989	1.623	1.366
Assis Chateaubriand	32.045	25.130	6.925	33.276	27.011	6.265
Bom Vista da Aparecida	10.370	3.228	7.142	8.407	4.553	3.854
Braznery	8.669	3.017	5.652	6.191	2.780	3.411
Cafelândia	8.693	5.185	3.508	11.138	8.546	2.592
Campo Bonito	5.059	1.479	3.580	5.119	2.253	2.866
Cap. Leônidas Marques	17.845	7.785	10.060	14.387	9.764	4.623
Cascavel	192.990	177.766	15.224	245.066	228.340	16.726
Catanduvas	9.821	3.712	6.109	10.580	4.995	5.585
Céu Azul	10.566	5.831	4.735	10.442	7.195	3.247
Cubelândia	22.813	13.926	8.887	13.795	12.538	1.257
Diamante do Oeste	9.253	2.876	6.637	4.874	2.484	2.390
Diamante do Sul	-	-	-	3.517	1.107	2.410
Entre Rios do Oeste	-	-	-	3.390	1.989	1.401
Formosa do Oeste	15.196	7.227	7.969	8.747	5.017	3.730
Foz de Iguaçu	190.121	186.385	3.736	258.368	256.349	2.019
Guaçu	30.600	22.790	7.810	28.663	24.879	3.784
Gurmatucaçu	26.012	8.623	17.389	17.135	8.113	9.022
Itaoca	6.106	3.795	2.311	5.879	4.498	1.431
Iguatu	-	-	-	2.252	1.223	1.029
Itapecuru	-	-	-	2.945	2.123	822
Itaipava	-	-	-	6.831	3.756	3.075
Jesuítas	12.841	5.537	7.304	9.855	5.494	4.421
Lindoeste	6.877	938	5.939	6.217	2.783	3.434
Marechal C. Rondon	49.430	26.455	22.975	41.014	31.250	9.764
Maripá	-	-	-	3.886	2.998	2.885
Mateiândia	17.329	10.385	6.944	14.344	10.151	4.193
Medianeira	19.665	29.572	9.093	37.808	33.242	4.567
Mercedes	-	-	-	4.603	1.436	3.168
Miracel	10.372	3.679	6.693	10.435	4.972	5.463
Nova Aurora	15.494	8.367	7.127	13.639	9.051	4.578
Nova Santa Rosa	7.042	3.155	3.887	7.121	3.895	3.226
Ouro Verde do Oeste	6.330	3.368	2.962	5.472	3.385	2.087
Palotina	30.705	19.760	11.065	25.765	20.734	5.031
Pato Branco	-	-	-	4.951	2.344	1.707
Quatro Pontes	-	-	-	3.646	1.794	1.852
Ramirlândia	-	-	-	3.872	1.754	2.118
Santa Helena	18.861	6.501	12.360	20.487	9.811	10.676
Santa Lúcia	-	-	-	4.127	2.143	1.944
Santa Tereza do Oeste	6.118	3.307	2.811	10.734	7.515	3.219
São Terezinha do Itaipu	14.149	11.655	2.494	13.361	16.289	2.072
São José das Palmeiras	5.596	2.355	3.241	4.109	2.263	1.846
São Miguel do Iguaçu	24.721	10.773	13.948	24.514	14.253	10.261
São Pedro do Iguaçu	-	-	-	7.275	4.691	3.274
Serra Nova	-	-	-	4.733	1.928	2.805
Serra Nova do Iguaçu	-	-	-	-	-	-
Terra Roxa	19.820	11.797	8.023	16.291	11.052	5.239
Toledo	94.879	72.402	22.477	98.189	85.911	12.278
Tiês Baras do Paraná	14.952	4.104	10.878	11.823	4.929	6.893
Tupacatiara	8.829	5.361	3.468	8.017	5.420	2.597
Verá Cruz do Oeste	11.579	6.579	4.791	9.659	6.955	2.685
Total	1.089.789	724.733	284.516	1.137.656	928.412	209.244
Paraná	8.448.713	6.197.953	2.250.760	9.558.426	7.782.095	1.776.121

Fonte: IBGE – Vários anos, composição própria.

(*) 1960 dados da Sinopse Preliminar do Censo Demográfico.

ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica as cidades não podem ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem o meio rural com a agricultura e pecuária (Abramovay, 2000).

“O *continuum* rural-urbano significa que não existem diferenças fundamentais nos modos de vida, na organização social e na cultura, determinadas por sua vinculação espacial” (Abramovay, 2000 p. 15).

No Oeste paranaense há uma profunda integração do meio rural com o espaço urbano, isto em função da característica socioeconômica da região, bem como a proximidade e acesso facilitado aos centros urbanos, possibilitando maior interação.

A visão da necessidade da diversificação econômica e produtiva das pequenas propriedades fez surgir serviços novos na área rural, onde se oferece um ambiente diferente proporcionando lazer e entretenimento, principalmente, aos habitantes da área urbana. Desenvolveu-se, principalmente, nas pequenas propriedades estruturas como pesque-pagues, bares, piscinas e outras formas que proporcionam o desenvolvimento da área rural com a integração do meio urbano.

Na região há uma enorme quantidade de eventos, principalmente com objetivos turísticos. Estes eventos, praticamente todos, estão relacionados às questões agrícolas e à pecuária, o que fortalece sobremaneira a interação espaço urbano e espaço rural, já que alguns eventos ocorrem no espaço urbano e outros no espaço tipicamente rural.

Dentre os principais eventos tipicamente rurais, mas com grandes impactos urbanos e regionais, destacam-se: em Toledo, a festa nacional do porco no rolete; em Cascavel, a Expovel (Exposição agropecuária, comercial e industrial de Cascavel) e o show rural coopavel; em Assis Chateaubriand e Guaíra, a festa das nações; em Marechal Cândido Rondon, a festa do boi no rolete; e, diversos outros eventos de grande importância regional.

3. Considerações finais

O modelo de colonização implantado pelas colonizadoras, nesta região, tinha como objetivo o retorno do capital investido (lucro) e o desenvolvimento regional. Desta forma, a colonização foi realizada num modelo do tipo “reforma agrária” privada, ou seja, procurando atingir o maior número de pessoas/famílias. As colonizadoras adquiriam as grandes propriedades as “obrages” e repartiam-nas em pequenas propriedades, isto possibilitou que várias famílias tivessem acesso a um pedaço de

terra. Esta forma de colonização gerou grande movimento de população – as migrações – vindo, principalmente, de outras regiões do próprio Estado do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e dos demais estados brasileiros.

O rápido aumento populacional, decorrente da forma de organização do espaço - pequenas propriedades - proporcionou um novo dinamismo à região, fortalecendo e desenvolvendo suas atividades econômicas, principalmente, as relacionadas à infraestrutura, agricultura e comércio.

Com a modernização do setor agrícola, o meio rural torna-se mais dinâmico, possibilitando a urbanização e o desenvolvimento do comércio e da indústria, de modo a gerar emprego e renda para mão-de-obra excedente no campo.

Destarte, o aspecto de organização aliado às características geoeconômicas e a formação social do oeste paranaense, proporcionaram o rápido desenvolvimento da região, embora necessite de melhorias na organização social e política, de modo a defender os interesses regionais, buscando maior inserção nacional e integração inter-regional.

4. Referências bibliográficas

- ABRAMOVAY, R. *Funções e Medidas da Ruralidade no Desenvolvimento Contemporâneo*. IPEA – Texto para Discussão, nº 702. Rio de Janeiro, 2000.
- AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. *Plano de Desenvolvimento Regional*. Relatório final. Cascavel: 2000.
- BREITBACH, A.C.M. *Estudo sobre o Conceito de Região*, 1986. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- COLONIZADORA PINHO E TERRA. *Relatório do plano de colonização empregado pela colonizadora Pinho e Terra Ltda. 1946-1960* – Resumo do plano de ação. Toledo, 1960.
- GOLDMAN, L. *Ciências Humanas e Filosofia*. 5ª ed. São Paulo: DIFEL, 1972.
- HARVEY, D. A. *Justiça Social e a Cidade*. São Paulo: Hucitec. 1980. 288 p.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Censo Demográfico*, 1970.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Censo Demográfico*, 1980.

- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Censo Demográfico*, 1991.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Sinopse Preliminar do Censo Demográfico*, 2000.
- INDUSTRIAL MADEIREIRA RIO PARANÁ – MARIPÁ – Plano de colonização organizado e aplicado pela industrial madeireira e colonizadora Rio Paraná S/A. “Maripá” no Oeste do Paraná; transformando uma região de mata virgem no atual município de Toledo. Toledo, junho de 1955.
- MAGALHÃES FILHO, F.B.B. *Região da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP: Características e Perspectivas de Desenvolvimento*. Curitiba: Paranacidade, 1999. 39 p.
- MAIA, D.S. Hábitos Rurais em Vidas Urbanas. In: DAMIANI, A.L. et al (orgs.) *O Espaço no fim de Século: a nova realidade*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 214-219.
- NIEDERAUER, O. H. Plano de Colonização da MARIPÁ. Toledo: 1955 p. 4 (Acervo do Museu Willy Barth – Toledo –PR).
- BERG K. *Toledo: Um Município na Fronteira Oeste do Paraná*. Rio de Janeiro USS. 1960. 127 p.
- PEDRÃO, F.C. *Análise Social para Estudos Urbanos e Regionais*. Salvador: mimeo., 2000.
- RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro: A Formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.
- SANTOS, M. *Por uma Nova Geografia*. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SCHALLENBERGER, E; COLOGNESE, S. A. *Migrações e Comunidades Cristãs: O modo de ser Luterano no Oeste do Paraná*. Toledo: Editora Unioeste-Facitol, 1994.
- SINGER, P. *Economia Política da Urbanização*. 14ª ed. Rev. São Paulo: contexto, 1998 155p.
- WACHOWICZ, R.C. *Obrageiro, Mensus e Colonos: História do Oeste Paranaense*. Curitiba: Vicentina, 1982.
- ZAAR, M. H. *A Produção do Espaço Agrário: da Colonização à Modernização Agrícola e a Formação do Lago de Itaipu*. Cascavel: Edunioeste, 1999, 148 p.